

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Abril/Especial 2007

1º Maio, Dia Mundial do Trabalhador

No próximo dia 1 de Maio muitos milhões de trabalhadores sairão para as ruas das cidades desse mundo fora, comemorando a data que marca profundamente a luta secular pela conquista da dignidade do trabalho e todo um conjunto de transformações ocorridas desde aquele 1 de Maio de 1886.

Em Portugal, naturalmente, também assim será! No momento em que pesa a ameaça gravosa da liberalização dos despedimentos, o aumento dos horários de trabalho e o ataque atroz aos mais elementares direitos dos trabalhadores portugueses, é imperativo que estes saiam para a rua, se juntem às comemorações, neste dia que para além de um dia de Luta, é também um dia de festa.

A célula do PCP apela a todos os trabalhadores da Autoeuropa a participarem nas comemorações do 1º de Maio da CGTP-IN, dando assim arranque e dinamismo para um mês de Maio que será de Luta a culminar com a Jornada de 30 de Maio com a Greve Geral.

Em Setúbal, Praça do Quebedo, às 15h com desfile até à Av. Luísa Todt.

Dia 28 de Abril, Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho

Este dia foi instituído pela Assembleia da República por iniciativa do Grupo Parlamentar do PCP.

Assinalamos este dia exigindo que se crie uma dinâmica de prevenção, que conduza ao cumprimento das normas de segurança, com o objectivo de combater a inércia das entidades competentes e as insuficiências de fiscalização ao nível das empresas

À maneira do antigamente

Em rigorosa verdade não se trata exactamente o que se passava nas antigas praças de jorna do sul ou dos portos de mar de Portugal de meados do século XX.

Os homens reuniam-se no largo ou no cais e aguardavam por um capataz, maioral ou encarregado que a olho os escolhia e decidia se naquele dia, em troca de trabalho árduo, podiam ganhar algum dinheiro.

Quem fosse escolhido ganhava o dia, quem não fosse iria para casa e tentaria suportar a fome até ao dia seguinte.

Não é exactamente o mesmo porque agora se forem considerados dispensáveis vão para casa e recebem o salário, mas não o subsídio de turno nem o subsídio de refeição.

Chamam-lhe "Pool", são de uma empresa de trabalho temporário e todos os dias têm de se apresentar ao "clerk" de uma zona da Autoeuropa que, mediante o feedback dos "team-leaders", lhes comunicam se têm a sorte de trabalhar ou o azar de ter de voltar para casa, apanhando o mesmo transporte em que vieram.

Voltam para casa e recebem o salário simples, logo não são os ganhões nem os estivadores de outrora, mas as relações de trabalho ficam assim à distância do magro salário que auferem.

Não achamos correcto que para se poupar uns euros à conta de uns subsídios de turno e de refeição, se subvertam assim as relações de trabalho, ainda por cima dificultando a vida e algumas tarefas aos que ficam a trabalhar, nomeadamente por que em simultâneo se extinguiram os postos de trabalho designados por "allowance" e que facilitava a substituição de algumas situações de absentismo e permitia a execução de algumas tarefas acessórias mas necessárias que assim deixam de ter quem as faça.

Poupar está certo, reduzir custos também, mas à conta dos que menos ganham, dos que têm a situação mais precária?

Este não pode ser o caminho.

Consulta o Faísca na NET

Basta clicar em www.faisca.org